

ARTE

Horizonte pouco tropical

TÍTULO: *Panorama de pintura 93*

ARTISTAS: *Hermelindo Fiaminghi, Fernando Velloso, Tomie Ohtake e outros*

LOCAL: *Museu de Arte Moderna de São Paulo/Parque Ibirapuera*

IDÉIA: *Como acontece há 24 anos, a grande mostra, com obras procedentes de diferentes regiões do País, apresenta as tendências marcantes da arte brasileira atual*

Consagradas e conhecidas a maioria das obras dos 40 artistas destacados no *Panorama de pintura 93*, promoção anual do Museu de Arte Moderna de São Paulo, que desde 1969 apresenta painéis dos vários gêneros da produção artística brasileira. Participam da mostra atual os veteranos Palatnik, Carvão, Tomie Ohtake, Maria Tomaselli, Bulcão e os jovens Giannotti, Rolla entre outros. A diversidade artística da mostra, exposta através do critério de maior representatividade das tendências apresentadas, agrupadas por analogias, compõe-se de obras abstratas e ópticas,

maior número, dispostas no grande salão de entrada do MAM; as figurativas se alinham, ao fundo, no salão de exposições temporárias, e as paisagens de José Claudio, solitárias, fazem o ritual de passagem, ligando um ao outro espaço montadas no corredor.

Infere-se da distribuição conceitual das obras que os assuntos tratados, uma vez quantificados, passam a ter um valor de parentesco, formal, que define uma tendência, no caso, abstrato-optical, como a mais importante e aceita, no momento. Apesar das analogias, Maria Lidia Magliani apresenta na ala figurativa obras de excelente fatura pictórica. Embora o Regulamento-Convite do *Panorama 93* estimulasse o envio de pintura tridimensional, Amélia Toledo, autora de primorosa obra nessa linhagem, apresenta pinturas bidimensionais. Em semelhante formato, são as peças de Rubens Oestrom, apenas acrescidas, nas laterais, de um volume, à guisa de moldura. Aos artistas ofereceram-se os anéis e eles não nos tomaram os dedos.

Excluindo as pinturas de Gerchman, Scaldasferri

Arqueologia do boi (à dir.), de Espindola, e Corluz 8910, de Fiaminghi: figuração e clímax cromático

e Eloy, as demais montam um panorama de pintura discreta, paleta baixa. A luminosidade clara e ofuscante do Brasil parece não se refletir mesmo como traço diferencial da cultura plástica do País. Vai daí que a norma pictórica atual, a gosto intercontinental, gradua a potência cromática das cores por similaridade a outras, que não tropicais. Entretanto, a série *Corluz/1990* de Fiaminghi parte do baixo curso tonal do azul até o vermelho vibrante, implodindo os quadros de luz. A pintura de Velloso, por sua vez, atinge idêntico clímax cromático, através das sequências, perfiladas, de tiras de tecidos coloridas aplicadas à tela. Ambos são os contemplados com os prêmios do *Panorama de pintura 93*. A mostra abriga ainda equívocos, respingos e borrões, persistentes, contudo, na arte contemporânea.

RADHA ABRAMO



8910 é
2/06/93